

Instituição

Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

Título da tecnologia

Jovens Multiplicadores Em Agroecologia: Uma Metodologia Transformadora

Título resumo

Resumo

A tecnologia social estimula a participação protagonista das Juventudes rurais no desenvolvimento de práticas agroecológicas a partir de processos de multiplicação dos conhecimentos, por meio do reconhecimento e valorização de experiências agroecológicas desenvolvidas pela agricultura familiar no estado de Pernambuco.

Objetivo Geral

Objetivo Específico

Problema Solucionado

A tecnologia centrou em duas problemáticas: 1. A realidade das juventudes brasileiras tem sido marcada pela falta de oportunidades e invisibilidade. A negação do direito destes/as permanecerem no campo, não coincide com os processos defendidos pela agroecologia na sua essência. Por isso, é importante o reconhecimento destes/as como sujeitos de direitos estratégicos para continuidade da vida no campo, com qualidade de vida e isso sendo uma escolha dos e das jovens. 2. Além disso, o modelo de desenvolvimento atual do Brasil, e conseqüentemente do estado de Pernambuco, tem valorizado os processos de produção baseados no agronegócio, que estimula a produção de monocultivos e práticas agrícolas que utilizam da transgenia e também de insumos e agrotóxicos, degradando o solo e favorecendo efeitos bem danosos ao ambiente e a tudo que vive nele, contribuindo para o aumento de doenças e agravamento dos efeitos das mudanças climáticas, por exemplo. O trabalho que as juventudes vem desenvolvendo hoje, é totalmente inverso a essa prática, é comprovando que os sistemas agroflorestais recuperam o solo degradado, produz alimentos saudáveis e garantem renda para as famílias agricultoras e para os/as jovens também que em muitas situações estão fazendo essas práticas com suas famílias. Daí a necessidade de fortalecer o protagonismo juvenil no estímulo a práticas produtivas sustentáveis, garantindo as condições necessárias para a opção de permanência no campo com qualidade de vida.

Descrição

A metodologia de trabalho junto aos jovens multiplicadores (as) parte do desenvolvimento de um processo educativo com abordagem socioambiental junto aos jovens, pautado na construção coletiva dos conhecimentos que vai desde a mobilização, formação e articulação das juventudes para atuação em suas comunidades e territórios. Buscando sua inserção nas dinâmicas de construção da Agroecologia e, sobretudo, nos espaços de incidência política com o objetivo de realizar o controle social, pautando e acompanhando a efetivação das políticas públicas, especialmente às ligadas a vida das juventudes. São realizados momentos de formação, no qual se destacam o fortalecimento da identidade das juventudes camponesas; o estímulo ao protagonismo político e auto-organização e a construção da Agroecologia como caminho para a permanência das juventudes no campo e promoção do bem viver. Trabalhar com a dimensão da identidade significa reconhecer e valorizar as juventudes camponesas em sua diversidade enquanto sujeitos coletivos, e também garantir um espaço de escuta a essa juventude, fortalecendo sua autoestima. A identidade é tratada em sua multiplicidade: geracional, de gênero, orientação sexual, étnica racial e camponesa, e vai sendo construída a partir do resgate e compartilhamento das experiências comuns a cada jovem. As ações no campo do protagonismo político buscam estimular a auto-organização e provocar a participação política desses/as jovens, nos movimentos juvenis e nos espaços políticos locais, como as associações e sindicatos. Para o envolvimento das juventudes na construção da Agroecologia, priorizamos os espaços de formação, o envolvimento na execução dos projetos e o debate junto às famílias e comunidades sobre trabalho, renda, participação nas decisões, assim como partilha das responsabilidades entre jovens e adultos, buscando estimular a conscientização e debate em torno do patriarcado. Diante dessa realidade, vem se trabalhando na proposição de um modo de produção sustentável, estimulando a agricultura familiar de base agroecológica como alternativa de permanência mais saudável no campo. A Agroecologia não como um modelo, mas como um movimento de base prática e científica, baseado em princípios e metodologias que implementam mudanças estruturantes na sociedade como um todo. Os processos de formação agroecológica têm funcionado estrategicamente para estimular a participação das juventudes rurais, levando em conta o contexto político de seus territórios e comunidades. A formação oferece abordagens técnicas, metodológicas, políticas e práticas que reforçam a autonomia das juventudes, encarada como fato essencial para um projeto de desenvolvimento sustentável, no qual os/as jovens são fundamentais para sua execução. Assim, são estimulados à construção da autoconsciência crítica, pautando a agroecologia e sua importância para a qualidade de vida das famílias, fortalecendo a agricultura familiar e camponesa e a necessidade de replicação dessas práticas. A Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia é formada por estas juventudes que tem desenvolvido

ações de multiplicação dos conhecimentos e outros/as jovens que participem de processos formativos protagonizados por este e estas em suas comunidades. Essas Comissões elaboram agendas coletivas, a partir de encontros de formação e intercâmbios para troca de experiências e aprimoramento do debate agroecológico. Reforçam, assim, seu papel político de articulação, ao desenvolver estratégias conjuntas para o melhoramento das práticas agroecológicas, na perspectiva da sustentabilidade ambiental, social, econômica e política. A CJMA é estratégica, pois é um espaço pleno de formação, mobilização, articulação, incidência e auto-organização das juventudes em seus territórios. O desenvolvimento das ações de formação, comunicação e desenvolvimento agroecológico tem contribuído com o protagonismo político dessa geração, criando condições sustentáveis e estimulando a permanência das juventudes no campo, com mais dignidade e mais oportunidades.

Recursos Necessários

Recursos mínimos para experiência inicial: --Um escritório/sala de apoio – preferencialmente na região de atuação; -Dois computadores com impressora; -Duas máquinas fotográficas; -Quatro kits de implantação de viveiros de mudas (sacos para mudas, tesoura de poda, carro de mão, regador, pá, enxada, ciscador, mangueira, caixa d'água/manilha, tela sombreada e tela galinheiro); -Sementes ou mudas nativas e frutíferas da região; -Materiais audiovisuais formativos sobre a abordagem agroecológica (vídeos, cartilhas e boletins informativos); -Equipamento de Celulares, para registro e disseminação nas redes sociais das ações do coletivo; -Equipamentos para exibição de filmes nas comunidades (como: data show, telão e equipamento de som).

Resultados Alcançados

- Uma Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia (CJMA) constituída e em funcionamento sistemático, com atuação nas regiões da Mata Sul, Agreste Setentrional e Sertão do Pajeú, acontecendo 06 reuniões da CJMA por ano, sendo 02 em cada território;
- 08 Exibições do Cine Comunitário realizado pelas juventudes, reunindo 4245 pessoas;
- 25 iniciativas de auto organização das juventudes com 706 participações;
- 30 jovens realizaram atividades de assessorias técnicas pedagógicas às famílias agricultoras. Foram 1.713 ações que envolveram 1.243 pessoas, entre jovens e adultos;
- 01 Encontro de Formação política e comunicação por ano, com a participação de 13 jovens;
- 01 Encontro de Formação Política do FOJUPE por ano, com participação de 70 jovens do campo e da cidade;
- 2º Ato Agosto das Juventudes, mais de 1.000 jovens de todo o estado, destes cerca de 100 fazem parte da CJMA, participaram do grande ato de rua defendendo a vida das juventudes do campo e das cidades;
- 20 jovens de Pernambuco participaram do IV ENA, realizado em Belo Horizonte entre os dias 31 de maio e 03 de junho de 2018;
- 02 edições do boletim informativo do Centro Sabiá, Dois Dedos de Prosa com matérias escritas pelos/as jovens;
- 10 matérias escritas por 06 jovens no site do Centro Sabiá;
- 961 jovens participaram 24 de atividades de formação nos três territórios;
- 188 jovens participando ativamente de conselhos municipais, STR's, associações de agricultores/as e também de redes e coletivos de juventudes, como o FOJUPE e PJR;
- 130 jovens fazendo parte de grupos de jovens nas comunidades rurais, sendo 17 grupos formados;
- 185 jovens envolvidos nos processos de produção agroecológica nos três territórios;
- 24 jovens desenvolvendo ações de beneficiamento, 14 comercializando em feiras agroecológicas e 09 jovens comercializando em mercado institucional como PAA e PNAE;
- 671 jovens acessando políticas públicas como DAP, PAA, PNAE e Pronaf nos três territórios; Melhoria da auto-estima, do interesse e do envolvimento dos (as) jovens nas atividades de desenvolvimento agroecológico;
- Jovens participando de ações importantes na região como os programas P1MC e P1+2, ministrando cursos de Gerenciamento de Recursos Hídricos e participando em Comissões Municipais que deliberam sobre as ações dos programas;
- Realização de cine nas comunidades e turismo comunitário/rural;
- Redes sociais: a página jovens multiplicadores da agroecologia no facebook e instagran (cjma_oficial);
- Parceria com o Canal Futura para execução das atividades da Maleta das Juventudes;
- Produção de conteúdos para o site do Centro Sabiá, na aba juventude em prosa se encontram vários textos produzidos pelos/as jovens multiplicadores/as (<http://www.centrosabia.org.br/juventude-em-prosa>);
- Lideranças juvenis desenvolvendo efeito multiplicador do conhecimento agroecológico e influenciando outros (as) jovens;
- Viveiros de mudas implantados nas propriedades das famílias dos/as jovens;
- Assento no Conselho Estadual de Políticas Públicas para as Juventudes (CEPPJ) do estado de PE.



Locais de Implantação

Endereço:

Águas Claras, Ribeirão, PE

Águas Claras, Triunfo, PE

Alagoinha, Triunfo, PE

Assentamento Amaraji, Rio Formoso, PE

Assentamento Minguito, Rio Formoso, PE

Barrocos, Bom Jardim, PE

Bom Jardim, Barreiros, PE

Brejo de Dentro, Vertente do Lério, PE

Camarão, Barreiros, PE

Cipó, Flores, PE

Cipoais, Bom Jardim, PE

Curralinho, Triunfo, PE

Engenho Conceição, Sirinhaém, PE

Engenho Santo Elias, Sirinhaém, PE

Feijão, Bom Jardim, PE

Jardim, Vertente do Lério, PE

Jurema, Cumaru, PE

Lagoa da Pedra, Vertente do Lério, PE

Mulungu, Bom Jardim, PE

Pá Virada, Vertente do Lério, PE

Pedra Branca, Cumaru, PE

Queimadas, Cumaru, PE

Repouso, Ribeirão, PE

Riachão, Calumbi, PE

Santana dos Guerras, Santa Cruz da Baixa Verde, PE

Serra Branca I, Igaraci, PE

Serrinha, Ribeirão, PE

Sítio Velho, Santa Cruz da Baixa Verde, PE

Souto, Triunfo, PE
